

INTRODUÇÃO À REVOLUÇÃO CULTURAL NA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA: ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E POLÍTICOS¹.

Por Durval de Noronha Goyos Junior²

INTRODUÇÃO -

Há cinquenta anos era lançada na República Popular da China a chamada Revolução Cultural, uma manifestação sócio-política que, dentro da dinâmica do processo dialético, representou a antítese das transformações e estruturas criadas a partir de 1949 pelo novo estado chinês, e que resultou na síntese a proporcionar um modelo de crescimento econômico, desenvolvimento social e prosperidade dos dias atuais. O seu estudo é, por conseguinte, de grande interesse histórico.

O término da Segunda Guerra Mundial, em 1945, com a rendição do Japão, encontrou a China dividida entre dois grupos a postular a primazia na condução política no país: os chamados nacionalistas aglutinados no partido Kuomintang, sob a liderança do General Chiang Kai-Shek e os comunistas, conduzidos pelo Secretário-Geral do Partido Comunista Chinês (PCC), Mao Zedong.

1 Texto básico da palestra proferida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 19 de outubro de 2016, por ocasião do encerramento da conferência do NACI, para os programas de pós-graduação nas áreas de economia, sociologia e relações internacionais daquela universidade.

2 Advogado qualificado no Brasil, Inglaterra e Gales e Portugal. Presidente do comitê administrativo de Noronha Advogados; presidente da União Brasileira de Escritores (UBE); presidente do Instituto Confúcio na UNESP; árbitro do Centro de Arbitragem Internacional da China (CIETAC); árbitro do Centro de Arbitragem Internacional do Sul da China; Árbitro do GATT e da OMC. Professor, escritor e conferencista internacional.

A China atingira o nadir de uma civilização de mais de 3.600 anos e que fora a mais avançada do mundo³. Sua decadência começara com o ocaso da Dinastia Ming e a chegada do colonialismo ocidental, notadamente o britânico, que trouxe em seus porões o contrabando do ópio, a opressão, a violência institucionalizada, a intolerância, a miséria e a desesperança. De fato, para proteger o livre comércio de ópio, a Inglaterra moveu a guerra contra o Império Celestial de 1840 até 1842, submetido este último ao Tratado de Nanjing, o primeiro acordo desigual dos tempos modernos.

Com o precedente aberto, tratados assemelhados foram assinados com outras potências estrangeiras, como os Estados Unidos da América, França, Alemanha, Rússia e Japão, que obtiveram *manu militari* na segunda guerra do ópio, de 1858, vantagens extraordinárias da Dinastia Ching, a qual se tornou de fato o instrumento do capital internacional a governar o povo chinês. Concessões territoriais diversas, vantagens comerciais, amplos direitos inusitados e tratamentos legais extraterritoriais foram conferidas aos estrangeiros. O porto de Tianjin tornou-se o ponto de embarque de trabalhadores chineses escravizados, transferidos para as diversas regiões do mundo, incluindo dentre elas o continente americano.

A transformação da China num mero mercado capitalista para o usufruto das potências estrangeiras imperialistas teve um caráter semicolonial e trouxe uma depressão econômica sem precedentes, em que a produção agrícola e industrial estiveram em queda. O empobrecimento do povo chinês foi não apenas marcante, como dramático. Os estrangeiros vendiam produtos industriais para a China e dela compravam certas mercadorias agrícolas.

³ Bai Shouyi, An Outline History of China, Foreign Languages Press, Beijing, 2002, página 705 et seq.

Em 1894, o Japão agrediu a China para anexar a Coréia e estender sua influência no primeiro país, com o incentivo político e apoio, inclusive material, da Inglaterra e dos Estados Unidos da América. Em 1895, mediante o Tratado de Shimonoseki, a China cedeu ao Japão a Península Liaodong, a ilha de Taiwan e as ilhas Pengshu, além de fazer concessões comerciais em todos os portos. Como resultado das múltiplas concessões feitas a diversas potências imperialistas, a China foi quase desmembrada. A frágil república proclamada em 1911 pouco pode fazer em termos de resistência à sanha imperialista. As consequências nefastas do Tratado de Shimonoseki perduram até os dias atuais.

No dia 7 de julho de 1937, através do incidente da Ponte Marco Polo, o Japão começou uma guerra aberta de conquista contra a China, naquilo que foi o primeiro incidente da Segunda Guerra Mundial. O Japão pretendia assegurar-se pela força das armas de matérias primas chinesas para o que percebia como sua segurança econômica. A chamada Guerra de Resistência contra o Japão representou um novo patamar na história chinesa, em que as forças políticas do país se uniram para a sua libertação. Atrocidades terríveis, sem precedentes na história universal, foram praticadas em larga escala pelas tropas japonesas de ocupação contra a população civil chinesa. Há hoje em Nanjing em museu que relembra algumas de tais atrocidades.

A eclosão da fase europeia da Segunda Guerra Mundial, em 1939 e, em particular, a entrada dos Estados Unidos da América no conflito, a partir do ataque japonês a Pearl Harbour, em 4 de dezembro de 1941, trouxeram um alívio às forças chinesas e também um auxílio em equipamentos bélicos e gêneros diversos que eram importantes para o esforço de guerra. Em 21 de agosto de 1945, o Império do Japão rendeu-se à República Chinesa, o que concluiu a manifestação da guerra mundial no Oceano Pacífico.

Imediatamente após a rendição japonesa, começou uma guerra civil entre os partidários do Kuomintang e aqueles do Partido Comunista Chinês. Em maio de 46, Mao Zedong demandou uma radical reforma agrária e a luta aberta de classes nos campos. Por sua vez, os nacionalistas, com suas melhores tropas, perseguiram os comunistas até a Manchúria, mas foram derrotados pelos partidários de Mao Zedong em novembro de 1948. Em janeiro de 1949, os comunistas entraram em Beijing e também tomaram em maio do mesmo ano a importante cidade de Nanjing, antiga capital imperial chinesa, que se encontrava devastada pela ocupação japonesa.

Logo em seguida, Mao Zedong publicou um importante artigo intitulado “Sobre a Ditadura Democrática do Povo”, no qual apresentou as diretrizes para a discussão sobre o novo estado e a visão dos comunistas sobre classes, poder estatal e partidos políticos. Ele afirmou que o Partido Comunista Chinês, ao contrário das classes exploradoras que trabalhavam para os interesses de uns poucos, era altruísta na liderança do povo e que o marxismo-leninismo representava a ideologia a ser seguida. A ditadura seria exercida contra a classe dos proprietários de terras, a burguesia burocratizada. A democracia seria exercida em favor dos trabalhadores, dos camponeses, da pequena burguesia e da burguesia nacional. Por sua vez, Zhou Enlai apresentou numa conferência de 22 de setembro de 1949 as bases da nova política econômica chinesa.

No dia 1 de outubro de 1949 foi fundada pelo Partido Comunista Chinês a República Popular da China, que terminou com os longos 100 anos de agressão imperialista e os 22 anos do regime do Kuomintang. Na reunião consultiva do dia 9 de setembro, que precedeu a criação da república popular, Mao Zedong afirmou “ nós agora entramos na comunidade das nações amantes da paz. Nós trabalharemos com coragem e indústria

para criar nossa própria civilização e felicidade e, ao mesmo tempo, para promover a paz e a liberdade mundiais⁴.”

A criação da República Popular da China resgatou a dignidade do povo chinês e representou um golpe severo ao regime colonial global e às forças imperialistas, da mesma forma de trouxe uma nova dimensão à cooperação internacional. Uma nova constituição foi adotada em 1954, no Segundo Congresso do Povo, que adotou o princípio do centralismo democrático, segundo o qual “o indivíduo é subordinado à organização, a minoria à maioria, o nível baixo ao nível alto, o governo local ao governo central⁵”.

PRIMEIRAS MEDIDAS ECONÔMICAS DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA -

Medidas econômicas urgentes eram necessárias quando da fundação da República Popular da China, que se encontrava devastada por anos de imperialismo, pela Segunda Guerra Mundial e pela guerra civil. Muito embora Mao Zedong, que embora houvesse sido treinado como professor, tinha suas origens políticas no campesinato, ele compreendia muito bem a necessidade de transformar o seu país numa potência industrial. Por outro lado, a questão rural era prioritária, já que a vasta maioria da população chinesa dependia do campo para a subsistência.

Assim, Mao Zedong encorajou o campesinato a tomar as propriedades rurais, o que foi feito imediatamente após a criação da República Popular da China e muitas vezes com violência. Mao não pretendia que os 500 milhões de camponeses se tornassem

4 Chen Jerome, Mao and the Chinese Revolution, Oxford University Press, London, 1966, página 312.

5 Constituição da República Popular da China, artigo 3º.

proprietários rurais, já que patrocinava a sociedade comunal. Comunas foram criadas com grande rapidez em todo o país, no lugar da atividade agrícola privada, com a assistência de associações camponesas, que tinham por objetivo implantar a coletivização como segundo passo. A intervenção estrangeira na Coréia e o envolvimento da China no conflito dificultaram em muito a reconstrução econômica do país.

Em 1952, foi lançado o Plano Quinquenal, que tinha por objetivo aumentar a participação da indústria no Produto Interno Bruto, através de taxas altas de crescimento do setor. O Plano pedia que “todos os esforços fossem feitos tendo objetivos elevados, conquistando resultados maiores, mais rápidos, melhores e mais econômicos para o socialismo.⁶” Muitos líderes chineses se opuseram à forma e à velocidade de implementação das políticas, dentre os quais se colocava Deng Xiaoping. O objetivo almejado de desenvolvimento foi alcançado satisfatoriamente, já que entre 1953 e 1957 o crescimento industrial chinês foi de 9% ao ano, com ênfase nos segmentos de carvão, ferro, aço, bem como o petróleo e seus derivados⁷.

O Plano foi implementado com mãos de aço e todos aqueles que se opuseram foram tratados como contrarrevolucionários, o que inevitavelmente levou a abusos diversos tanto no governo central como nos governos regionais. O controle se estendeu à produção artística, intelectual e literária, que ficou limitada à percebida conformidade como os valores socialistas. Cerca de 10 % dos membros do Partido Comunista Chinês foram colocados sob suspeita e nada menos que 100 mil foram aprisionados⁸.

Os abusos cometidos nesta fase levaram o governo chinês a procurar limitá-los, o que levou Mao a lançar o programa

6 Wenqian, Gao, ZhouEnlai, Record, Rio de Janeiro, 2011, página 117.

7 Lynch, Michael, Mao, Routledge, Londres, 2004, página 159.

8 Lynch, Michael, op. cit., página 161.

chamado a Campanha das Cem Flores, sugerindo a tolerância e a coexistência de diversas correntes de pensamento no socialismo. A iniciativa sofreu também a influência do discurso de Nikita Khrushchev, novo líder soviético, proferido em fevereiro de 1956, no qual fazia a exposição e crítica dos abusos de Stalin na União Soviética e se manifestava contra o culto à personalidade, além de outros desdobramentos naquele país.

Também na China o Partido Comunista Chinês, em seu 8º Congresso, realizado em novembro de 1956, tomou medidas para o controle do culto à personalidade, o que naturalmente encorajou críticas à liderança de Mao Zedong, vinda de quadros importantes da organização. Na ocasião, Peng Dehuai, o ministro da defesa e herói militar, propôs mesmo a eliminação da referência ao pensamento de Mao Zedong como inspiração do partido e da nação. Tais iniciativas naturalmente não foram bem recebidas pelo líder chinês, um homem sabidamente rancoroso e egocêntrico.

O entusiasmo com o qual o povo chinês aderiu às primeiras iniciativas do governo chinês levaram Mao Zedong a lançar em 1958 sua mais ousada iniciativa, o chamado Grande Salto para a Frente, ocasião em que declarou: “ Eu testemunhei a tremenda energia das massas. Com base neste alicerce, é possível realizar qualquer tarefa⁹.” O objetivo de tais medidas era o de conseguir em 15 anos uma modernização compatível com algumas das principais economias ocidentais. Entusiasmado com o apoio recebido da população chinesa, Mao acreditou que apenas o voluntarismo de segmentos dominantes da nação, inspirado pelo seu pensamento e sob a sua liderança pessoal, seria um substituto adequado para o desenvolvimento e sedimentação no país da ciência e da tecnologia, um erro jamais esquecido pelas ulteriores lideranças chinesas.

⁹Fenby, Jonathan, *History of Modern China*, Penguin, Londres, 2009, página 396.

No setor industrial, o meio escolhido era o da construção das chamadas fornalhas de fundição domésticas no interior do país, as quais além de ineficientes trouxeram grandes sofrimentos para o povo chinês, como a destruição de moradias, de florestas, de móveis e de implementos agrícolas. A literatura atual chinesa traz muitos relatos os quais são exemplos das dificuldades havidas pelas famílias que tiveram de entregar, dentre outros itens básicos, os seus instrumentos de cozinha para as fornalhas comunais. Um destes autores foi Yu Hua, no seu romance “Viver”, que se tornou um sucesso editorial e depois foi adaptado para o cinema¹⁰.

Na área agrícola, o Grande Salto para a Frente implementou a coletivização, eliminando até mesmo os pequenos tratos de terra alocados aos camponeses para o cultivo de suas hortas, que eram permitidos no sistema comunal. Os camponeses ficaram desmotivados, desencorajados e frustrados. Ademais, eram eles totalmente despreparados para o cultivo de grandes áreas, proposta inovadora na China. A resultante queda da produção foi agravada pelos substanciais problemas logísticos de movimentar grandes quantidades num país de dimensões continentais e com a sua infraestrutura destruída pelas guerras sucessivas.

A ambiciosa economia chinesa do Grande Salto para a Frente buscava gerar rapidamente grandes saldos comerciais na exportação de grãos, com o objetivo de proporcionar saldos comerciais suficientes para financiar a importação de máquinas ferramentas e outros produtos necessários à campanha de industrialização. Note-se aqui que faltava todo e qualquer apoio internacional para o processo de desenvolvimento e modernização da China. Foi uma decisão certamente difícil dos líderes chineses de então e provavelmente baseada em estatísticas não confiáveis sobre a produção doméstica de grãos.

¹⁰ Yu Hua, To Live, Anchorbooks, 2003.

A natureza do plano bem evidencia as dificuldades dos países em desenvolvimento para financiar o seu progresso econômico no mundo daquela época.

Na realidade, entretanto, ocorreu que o produto agrícola que restava no país não era o suficiente para alimentar a enorme população chinesa. A situação tornara-se mais grave com a proibição do cultivo de subsistência em pequenos lotes nas grandes fazendas coletivizadas. Instalou-se a fome nas cidades e até mesmo nos campos, onde se comia até mesmo raízes, cascas de árvores e folhas.

Essas campanhas geraram ampla e profunda oposição no seio do Partido Comunista Chinês, por diversos setores. Segundo estes opositores, com um ritmo de desenvolvimento mais lento, teria sido possível promover o desenvolvimento industrial da China, sem o enorme custo social que se apresentava. O crítico mais feroz foi Liu Shaoqi, chefe de Estado da China desde 1959, que protestou veementemente, tendo mesmo declarado que a economia nacional estava “à beira de um colapso” e, juntamente como o marechal Peng Dehuai, forçou Mao a renunciar ao seu papel de líder na formulação da política¹¹. Como resultado, Liu Shaoqi assumiu as responsabilidades do Partido Comunista Chinês, deixando Mao em segundo plano. De outro lado, neste mesmo período, Lin Biao alinhou-se politicamente com o histórico líder chinês.

Entre 30 e 50 milhões de chineses tiveram mortes prematuras no período do Grande Salto para a Frente, segundo fontes chinesas e ocidentais. Entre os grupos políticos que se digladiavam, situou-se a figura patriótica e conciliadora de Zhou Enlai, a quem foi incumbida a tarefa de supervisionar a coleta e distribuição de grãos necessários para aliviar a fome dos camponeses em situação de miséria absoluta. Na ocasião, Zhou

11 Gao Wenquian, op. cit., página 119.

Enlai pediu a união do partido citando o pensamento de Mao de “buscar a verdade a partir dos fatos¹²”.

Contudo, a acrimônia política resultante do fracasso do Grande Salto para a Frente, levou a uma reação por parte de Mao Zedong e seus seguidores mais próximos, o que por sua vez causou a chamada Revolução Cultural. Para tanto, Mao recrutou Lin Biao, Chen Boda, Kang Shen e também sua quarta mulher, a atriz Jiang Qing, procurou cooptar Deng Xiaoping e colocar Zhou Enlai num impasse político, no qual não teria opções senão apoiá-lo.

A REVOLUÇÃO CULTURAL -

Uma vez formado o seu núcleo básico com os esquerdistas Chen Boda, Kang Shen e Jiang Qing, contando ainda com Lin Biao, Mao Zedong pode colocar em prática o seu plano de enfurecer as massas e instiga-las a direcionar sua raiva contra Lio Shaoqi, que não fazia ideia do que pretendia o líder histórico chinês. Outros que faziam parte do grupo esquerdista eram Zhang Chunqiao, Yao Wenyan e Wang Hongwen, que no futuro viriam a ser alcunhados coletivamente por Mao como a Gangue dos Quatro.

Em maio de 1966, Mao denunciou, dentro do Partido Comunista Chinês, o crescimento do intelectualismo burguês e do revisionismo. Na circular de 16 de maio, Mao Zedong conclamou o partido a alçar alta a bandeira da Revolução Cultural Proletária. Para tanto, ele anunciou a criação de um Grupo da Revolução Cultural, cuja tarefa seria expor e remover os inimigos burgueses dentro do seio do próprio Partido Comunista Chinês. Foi este Grupo que se lançou a desestabilizar os adversários de

12 Gao Wenqian, op. cit., página 122.

Mao, a começar por ações diversas na importante cidade de Shanghai.

A dinâmica do modelo populista de reforma interna foi tal que se transformou numa campanha para a modificação de todas as instituições que alegadamente haviam cessado de servir os seus respectivos e verdadeiros papéis revolucionários. Os 4 inimigos identificados por Mao Zedong foram:

- 1) os velhos pensamentos;
- 2) a velha cultura;
- 3) os costumes velhos;
- e 4) os velhos hábitos.

O ataque ao velho foi complementado pelo apelo e recurso de Mao aos jovens, que tinham um grande dinamismo e um entusiasmo irrefreável.

Mao Zedong não desejava apostar no comedimento. Ele pretendia “alcançar a grande ordem na Terra ao criar a grande desordem na Terra”. Os esquerdistas proclamavam que as massas deveriam ter permissão para agir espontaneamente, o que eliminava o papel de liderança do Partido Comunista Chinês, a qual era representada pela estrela maior na bandeira nacional. O hino nacional chinês deixou de ser tocado nas ocasiões solenes, sendo substituído pela canção “O Leste é Vermelho”, de um musical homônimo, porque o compositor do primeiro fora considerado revisionista, conforme lembrou o grande escritor Mo Yan, prêmio Nobel de literatura em 2012 em seu livro de memórias¹³.

Grandes jornais murais¹⁴, os *da-zi-baos*, afixados em todas as cidades, vilarejos e comunas expunham denúncias

13 Mo Yan, *Change*, Seagull Books, Londres, 2012, página 21.

14 Os pequenos jornais murais, escritos a caneta, eram chamados xiaozibao.

diversas contra os “revisionistas”, “apologistas do capitalismo”, “membros das classes opressoras”. Tanto Lio Shao-qi como Deng Xiaoping foram reiteradamente denunciados como desviantes capitalistas. Além de líderes políticos, também pessoas em posições de autoridade, como professores, foram atacados publicamente e suas vidas privadas expostas, frequentemente de forma infundada.

Foi então lançado o “Terror Vermelho”. Mao Zedong estimulava a violência com frases feitas para impactar, como *Ni si - wo huo*, ou você morre, eu vivo. A crueldade imperava. O desrespeito às normas éticas de conduta pessoal passou a orientar as atitudes das multidões enfurecidas. Lin Biao elogiou na praça da Paz Celestial, em Beijing, as agressões, os saques e os incêndios provocados pela Guarda em todo o país, de norte a sul, de leste a oeste.

A mulher de Mao, Jiang Qing, foi encarregada de promover a purificação da cultura chinesa, apagando a riquíssima herança cultural chinesa, o precioso legado de manifestações artísticas acumuladas por milênios. Todas as formas de arte foram submetidas à censura prévia e eram aceitas apenas se tivessem reconhecida relevância para a luta revolucionária das massas. As tradicionais óperas chinesas foram descaracterizadas para evocar ações revolucionárias e muitos livros foram proibidos e destruídos.

Fo invertida a ordem social, no lançamento das massas jovens contra todas as estruturas sociais, inclusive as do Exército de Libertação Nacional e aquelas do Partido Comunista Chinês. Igualmente não eram nem menos poupadas as famílias e as escolas, onde pais e professores foram acossados, agredidos e, por vezes, torturados. Ao lançar a Revolução Cultural, Mao Zedong violou o cânone básico do confucionismo, o LI, seus

próprios escritos pregressos sobre disciplina e também a própria Constituição da República Popular da China.

De fato, segundo Confúcio, o LI significa uma ordem social racionalizada, de acordo com a qual tudo está em seu devido lugar. Neste sentido, os ritos e fórmulas éticas de comportamento individual e social são fundamentais para a inter-relação das pessoas, sob o respeito da autoridade maior. Segundo Confúcio, o LI previne o caos moral e social da mesma maneira que um dique evita as enchentes¹⁵.

Como consequência, o LI cobre toda a hierarquia social com intrincadas regras de inter-relacionamento pessoal a compreender não apenas a estrutura familiar como os diversos níveis de governo. Segundo Confúcio, uma pessoa que pautasse o seu comportamento social fora das normas do LI tornava-se um ser desprezível. Conforme Confúcio,

“Até um rato tem um corpo,
Mas para um homem sem Li
É melhor estar morto¹⁶.”

O conceito do LI estava sedimentado na cultura chinesa por mais de 2 mil e quinhentos anos e havia influenciado até mesmo o vernáculo do mandarim. O próprio Mao Zedong havia escrito no ano de 1938 que “... a disciplina do Partido Comunista compreende:

- 1) O indivíduo é subordinado à organização;
- 2) A minoria é subordinada à maioria;
- 3) O nível mais baixo é subordinado ao nível mais alto; e

15Goyos Jr., Durval de Noronha, O conceito do LI na filosofia de Confúcio, in O Crepúsculo do Império e Aurora da China, Observador Legal Editora, São Paulo, 2012, página 204.

16Confúcio, O livro das canções, apud Goyos Jr., Durval de Noronha, op. cit., página 205.

4) Todos os membros são subordinados ao Comitê Central¹⁷.”

Como visto anteriormente, a própria Constituição da República Democrática da China incorporou o princípio do LI em seu artigo 4º com a denominação de “centralismo democrático”. Ao abandonar o LI em favor da desordem, Mao abriu mão de todos os princípios éticos tradicionais para tornar sua luta pessoal pelo poder mais exitosa. Talvez na história da humanidade, poucas vezes um líder nacional trouxe tantos sofrimentos ao seu próprio povo por um projeto político pessoal.

Com Mao e Lin Biao atizando as chamas, a Revolução Cultural trouxe o caos nas mãos da organização chamada Guardas Vermelhos, *Hong Wei Bing*, que atuava contra a ordem estabelecida nas escolas, nos escritórios, nas fábricas, nos campos, nas cidades, no seio do Partido Comunista Chinês e até mesmo no do Exército de Libertação Popular. A violência tornou-se generalizada, a humilhação institucionalizada e o homicídio praticado tanto frequente quanto impiedosamente, com respaldo político.

Como curiosidade apenas, menciono que dois jovens refugiados políticos brasileiros, durante os anos sombrios da ditadura militar, que se encontravam exilados na República Popular da China, se alistaram nos contingentes dos Guardas Vermelhos. Posteriormente, retornaram ao Brasil, com a anistia e tiveram um papel importante na política brasileira e na construção da democracia dentre nós. A sua história ainda está por ser contada.

Lançado logo no início da Revolução Cultural, como antes mencionado, o movimento oficial denominado “Terror

¹⁷ Mao Zedong, “The role of the Chinese Communist Party in the National War”, October 1938, Selected Works, vol. ii, páginas 203 et seq.

Vermelho” alastrou-se por todo o país. “Lutas entre facções eclodiram por toda parte, com cada grupo se dizendo mais revolucionário que o outro. Fábricas, órgãos governamentais, instituições de pesquisa e comunas tinham se transformado em campos de batalha cheios de ódio... Todo o país estava em alvoroço, a crueldade reinava¹⁸.” As escolas e universidades foram fechadas, de maneira a liberar os estudantes para a ação revolucionária cultural.

Os guardas vermelhos usavam como inspiração ideológica o “chamado” Livro Vermelho de Mao Zedong, na realidade uma compilação de citações diversas do líder chinês extraídas de suas publicações e discursos proferidos através dos tempos, compiladas por Lin Biao, que também escreveu o prefácio. A posse de um de tais livros era obrigatória para todos os cidadãos, que deveriam neles buscar a orientação ideológica, mas que era mais um sinal de alinhamento com a linha dominante para evitar malefícios políticos. Para tanto, os livros eram frequentemente exibidos pelas pessoas sobre o coração, segurados com a mão esquerda.

Foi relançado o culto à personalidade de Mao Zedong, através da imprensa, rádio e, principalmente, dos jornais murais ubíquos na China. Alguns dos slogans comuns de referimento a Mao eram “grande timoneiro”, “grande professor”, “grande comandante”, “grande líder”. Até os trens tinham fotografias de Mao, que de resto apareciam em todos os cantos do país, inclusive na frente de locomotivas e como item de decoração doméstica, mostrando-o sempre com a mesma aparência e com o mesmo sorriso.

O incipiente judiciário chinês, que ainda trazia uma grande influência do direito militar da época da guerra de libertação nacional e da guerra civil, sofreu um retrocesso ainda maior

18 Ting Xing Ye, Meu nome é Número 4, Casa da Palavra, Rio de Janeiro, 2008, página 96.

durante a Revolução Cultural. Deve-se reconhecer que Mao Zedong não era um grande entusiasta do estado de Direito e que, durante a Revolução Cultural, prevaleceu em realidade a justiça sumária. O número de trabalhadores jurídicos do Estado, categoria que antecedeu a criação da advocacia sob Deng Xiaoping, apesar de muito pequeno e necessário, foi reduzido pelas perseguições sofridas no período.

Em 1967, Deng Xiaoping e sua mulher foram submetidos a prisão domiciliar em Zhongnanhai, Beijing, após serem atacados e agredidos por Guardas Vermelhos, o que sucedeu também com seus filhos. Zhou Enlai intercedeu pessoalmente para assegurar a incolumidade física de Deng Xiaoping e de sua mulher. Um dos filhos do casal, Deng Pufang foi arremessado janela afora por Guardas Vermelhos, resultando paraplégico por conta dos ferimentos recebidos. Posteriormente, Deng Pufang declararia que “A Revolução Cultural não foi apenas um desastre para o Partido ou para o país, mas para todo o povo. Todos nós fomos vítimas. Todos fomos vítimas, gente de todas as gerações. Cem milhões de pessoas foram suas vítimas”.¹⁹

As três filhas de Deng Xiaoping foram enviadas para campos agrícolas de trabalho forçado no interior da China²⁰. Deng Xiaoping e sua mulher ficariam emprisionados pelo período de aproximadamente dois anos, após os quais foi ele gradualmente recuperando posições de responsabilidade no trato de questões militares, políticas e econômica, recorrendo ocasionalmente a Zhou EnLai para conselhos de como lidar com Mao.

Em abril de 1969, Mao Zedong já seguro do sucesso político de suas medidas na eliminação de opositores e potenciais rivais, convocou o Nono Congresso Nacional do Partido Comunista Chinês. O líder chinês considerava esta ação muito importante na

19 Transcrição do programa BBC – The Cultural Revolution, Londres, 1996.

20 Vogel, Ezra, Deng Xiaoping and the Transformation of China, Harvard University Press, Massachusetts, 2011 página 44.

preservação e fortalecimento de sua linha revolucionária contra o revisionismo²¹.

O Congresso tomou diversas decisões importantes:

- 1) Endossou a teoria de Mao sobre a luta de classes, tratando-a como “a linha mestra do Partido durante todo o período de socialismo” e afirmou a necessidade e a perenidade da Grande Revolução Cultural Proletária;
- 2) Emendou a constituição do Partido Comunista Chinês para reconhecer Lin Biao como sucessor de Mao Zedong; e
- 3) Elegeu um novo Comitê Central composto de tantos membros do Grupo da Revolução Cultural que a teoria “esquerdista” e sua linha de ação ficava assegurada²².

Na ocasião, um tanto confiante quanto assertivo Mao Zedong declarou aos presentes que “no próximo verão a Revolução Cultural estará mais ou menos terminada.” A realidade demonstraria que esta previsão estava equivocada porque o processo estava fora de controle e Mao teria de lidar com muitas situações não previstas por ele, assim como com o caos generalizado.²³

Em 1970, a China encontrava-se numa agravada crise econômica, de uma maneira geral, e industrial em particular. Aconselhado diplomaticamente por Zhou Enlai, Mao direcionou os Guardas Vermelhos a desmobilizar suas unidades em todo o país. Ademais, ele instou os Guardas a direcionar as energias para uma nova campanha, a de “subir as montanhas e descer

21 Deng Rong, Deng Xiaoping and the Cultural Revolution, Foreign Languages Press, Beijing, 2002, página 99.

22 Deng Rong, op. cit., página 99 et seq.

23 Deng Rong, op. cit, página 100 et seq.

para os vilarejos”, com o objetivo de colaborar com a produção agrícola assim como aprender as virtudes do trabalho. Mao então fez com que o Exército de Libertação Popular assumisse as funções dos Guardas Vermelhos e mesmo os opusesse quando setores destes se recusaram a cumprir suas ordens.

Sempre temeroso de uma deposição pelo seu segundo em comando, Mao procurou conter a crescente influência de Lin Biao no Exército de Libertação Popular, encorajando facções concorrentes. As forças armadas chinesas já estavam responsáveis pela segurança interna, pela condução da economia e também da política, para além de suas funções clássicas de defesa nacional, face notadamente aos perigos percebidos por parte dos Estados Unidos da América e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Em 1971, no entanto, Mao posicionou-se contra Lin Biao e procurou esvaziar a influência deste no Exército de Libertação Popular, por meio do afastamento de pessoas que a ele fossem leais. Por sua vez, Lin Liguo, filho de Lin Biao, um jovem oficial da aeronáutica, estava conspirando para depor Mao Zedong. Um comitê de investigação a respeito do chefe de estado foi criado, sob a presidência de Zhou Enlai. Em setembro, Lin Biao veio a morrer num acidente de avião com alguns membros de sua família, enquanto procurava fugir para a União Soviética.

No dia 21 de fevereiro de 1972, Richard M. Nixon, o então presidente dos Estados Unidos da América, fez uma visita de estado à China, com o objetivo de dividir o bloco comunista no auge da guerra fria e tratar da questão do Vietnã. Na perspectiva chinesa, buscava-se um jogo pendular entre os dois inimigos recíprocos, particularmente num momento em que as relações com a União Soviética encontravam-se em patamar muito baixo.

O convite a Nixon, ademais promovia a China a um papel de protagonista no palco internacional, bem como, no plano interno, desviava a atenção para os múltiplos problemas domésticos e protegia sua reputação com relação aos danos sofridos no processo da Revolução Cultural. Os chineses esperavam igualmente poder reatar relações internacionais com grande parte da comunidade internacional, após um acerto com os EUA, inclusive com o Brasil, que era um estado cliente do primeiro. Efetivamente, o reatamento de relações internacionais entre o Brasil e a China deu-se em agosto de 1974. Muitos outros países latino-americanos, bem como de alhures, fizeram o mesmo.

Na perspectiva dos Estados Unidos da América, a aproximação com a China tinha a ver apenas com o processo de paz com o Vietnã, já que Nixon havia se convencido de não poder vencer o conflito militar. É também claro que os americanos não queriam abrir mão de protagonismo na ordem regional resultante da Guerra do Vietnã²⁴. De fato, os Estados Unidos da América consideravam todo o espaço que vai de sua costa oeste até o Japão como sua área de influência exclusiva. A guerra no Vietnã em que os Estados Unidos da América haviam comprometido um grande número de tropas, além de recursos consideráveis, era naquele período extremamente impopular junto à população norte-americana.

Em 1974, o caos resultante da Revolução Cultural estava tão generalizado a ponto de Mao reconhecer a gravidade dos problemas econômicos e sociais. A economia não fazia progressos: a produção de aço declinara, a indústria penava e o transporte ferroviário entrara em crise. A desordem social persistia com rancor criado com a campanha para desacreditar

24 Kissinger, Henry, On China, Penguin Books, Londres, 2011, páginas 213 e 214.

tanto a Confúcio, assim como aos diversos líderes históricos do Partido Comunista Chinês.

Com o pressentimento de estar no fim da vida, Mao queria deixar uma herança melhor do que o estado corrente da China, que era manifestamente deplorável. Numa reunião com os comandantes militares, em agosto de 1974, Mao declarou que “a Grande Revolução Cultural Proletária existe já há 8 anos. Agora é chegado o momento de estabilidade. Todo o Partido e as forças armadas devem agora se unir²⁵”.

Naquele mesmo ano, Mao designou Deng Xiaoping como vice premier, para trabalhar em conjunto com Zhou Enlai, que se encontrava acometido de câncer da bexiga, sem que o respectivo tratamento médico tivesse sido autorizado pelo líder chinês. Ao mesmo tempo, Wang Hongwen foi indicado como sucessor de Mao. Orientado por Zhou Enlai sobre como lidar com Mao, Deng Xiaoping introduziu as primeiras medidas de retificação, tomando os devidos cuidados.

Uma das primeiras ações estratégicas de Deng Xiaoping foi enunciar, num discurso de 5 de março de 1975 para as autoridades econômicas do país os quatro objetivos da nação para os próximos 25 anos, a saber, a modernização da agricultura, da indústria, da defesa nacional e da ciência e tecnologia²⁶. Essa formulação teórica, que ficou conhecida como “as quatro modernizações”, havia sido feita originalmente por Zhou Enlai, mas coube a Deng Xiaoping implementá-la, certamente em conformidade com o primeiro. Ele buscava, com a diplomacia necessária, corrigir os rumos, estabelecer metas e um cronograma factível. Para os fins econômicos estava finalizada a Revolução Cultural.

25 Vogel, Ezra, op. cit., página 87.

26Deng Xiaoping, Selected Works, volume II (1975-1982), Foreign Languages Press, Beijing, 1995, página 16 et seq.

A reação dos setores populistas não tardou a aparecer²⁷. Jornais murais na Universidade Tsinghua, em Beijing, denunciaram imediatamente aqueles que tentavam “negar a revolução cultural” e “atacar a revolução proletária na educação”. Na cidade de Shanghai, que era controlada pela chamada Gangue dos Quatro, os jornais, diversas manifestações públicas orquestradas e murais clamavam pela resistência aos “ventos da direita a buscar reverter os vereditos da Revolução Cultural²⁸”.

No dia 8 de janeiro de 1976 morreu Zhou Enlai para grande tristeza, consternação e comoção do povo chinês. Zhou Enlai, o grande servidor do povo chinês, tinha se tornado o símbolo da moderação e seu valor como estadista foi reconhecido pelas multidões que ocorreram às ruas das cidades chinesas. A Gangue dos Quatro tentou impedir demonstrações de luto por parte da população, o que foi tenazmente resistido com indignação espontânea. A eulogia oficial foi feita por Deng Xiaoping, que foi prontamente substituído de sua posição como vice premier e novamente colocado em prisão domiciliar, como resultado de protestos orquestrados pela Gangue dos Quatro e inspirados por Jiang Qing.

Mao Zedong faleceu em 28 de julho de 1976, deixando um legado ambíguo: o de pai da Nação, pelo seu papel na formação da República Popular da China e eventos que a antecederam, ao mesmo tempo em que foi o promotor deliberado do caos nacional, causador de grande miséria e sofrimento ao povo chinês. Com o seu desaparecimento, foi desencadeada então uma acirrada luta pelo poder tendo de um lado a Gangue dos Quatro e, de outro, Hua Guofeng e o marechal Ye Jianying, o novo ministro da defesa, que se alinhavam aos que se opunham ao populismo daqueles.

²⁷Dikötter, Frank, *The Cultural Revolution*, Bloomsbury, Londres, 2016, página 307.

²⁸ Dikötter, Frank, *op. cit.*, página 307 in fine.

No dia 6 de outubro de 1976, foram presos os membros da Gangue dos Quatro, quando chegavam a um encontro do Partido. Dois deles foram condenados à morte e dois à prisão perpétua, inclusive Jiang Qing, a viúva de Mao. O povo chinês festejou nas ruas. Foi o final político da Grande Revolução Cultural Proletária e uma vitória do povo chinês. Em 1977, Deng Xiaoping retornou ao poder.

CONCLUSÃO -

Segundo a análise de Deng Rong, uma das filhas de Deng Xiaoping, “a Revolução Cultural foi um movimento artificialmente criado e artificialmente conduzido. Ela causou uma tremenda catástrofe na história chinesa. Tanto do ponto de vista teórico ou mesmo prático, foi um erro terrível. Durante os seus 10 anos, cometeu erros sobre erros... O povo chinês, após 10 anos de grande sofrimento, com sua coragem e determinação, derrotou o desacerto e começou novamente a procurar a senda da verdade e da esperança²⁹”. De fato, a Revolução Cultural Chinesa tornou-se uma referência nacional e internacional pelos seus erros e não pelos seus acertos.

Numa perspectiva dialética, a Revolução Cultural, apesar de todo o sofrimento gerado para o povo chinês, foi a antítese que permitiu a síntese do processo de notável desenvolvimento econômico, político e social havido no país sob a liderança de Deng Xiaoping e de seus sucessores. Pouco a pouco, o país desenvolveu o seu caminho de crescimento econômico, tornando-se a segunda principal economia do mundo, a caminho de se tornar a primeira num futuro próximo, e o principal

²⁹ Deng Rong, op. cit., página 443.

parceiro econômico e investidor nos demais países em desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, a China conseguiu pautar uma política externa benigna, com ênfase na cooperação e observância das normas de direito internacional. Como havia vaticinado Mao Zedong em 9 de setembro, mas graças principalmente aos esforços de seus sucessores, a China atual tem trabalhado para sua própria felicidade e civilização, ao mesmo tempo em que promove a paz e a liberdade mundial.

Senhoras e Senhores, Caros Amigos, muito obrigado.